15a. AULA

Comentários sobre os livros:

The National Gallery - London
Homan Potterton
World of Art

Egon Schiele - Eros and Passion
Klaus Albrecht Schröder
Prestel
É um pintor alemão expressionista, da mesma época e amigo de Klimt.

Edvard Munch
Ulrich Bischoff
Taschen

Dali
Ignacio Gomez de Liaño
Ediciones Polígrafa, S.A.

Picasso
Le génie du siècle
Ingo F. Walther - Medea

Henry Moore
Celiv
Grande escultor. Em Brasília tem uma escultura dele.

Guernica - Legado Picasso
Ministério de Cultura
Direccion General de Bellas Artes,
Archivos Y Bibliotecas

Continuação sobre a vida dos artistas Renascentistas:

HYERONYMUS BOSCH

Nasceu entre 1450 ou 1516, ninguém sabe ao certo. Se Bosch nasceu em 1450 ele deve ter morrido em 1516, mas se ele nasceu em 1516 ele morreu em 1566. Só se sabe que ele nasceu onde seria hoje a Holanda (a cidade tinha o nome Bosch) e viveu 66 anos.
A sua pintura era muito diferenciada e misteriosa, pois foge completamente do estilo da arte Renascentista. Ele nasceu na época do Renascimento, mas é considerado um grande Surrealista. Era filho e neto de pintores. Casou-se com uma órfã muito rica, feia e religiosa.
Muitas de suas obras foram destruídas pelos protestantes em 1629. As obras que escaparam foram para a Espanha, levadas pelo Rei Felipe II. Uma dessas obras é a famosa **"Os Sete Pecados Capitais",** toda feita com incrustação em pedra, sobre uma mesa redonda, onde vai representar todos os pecados capitais: vaidade, ira, gula, avareza, inveja, luxúria, preguiça.
Outra obra importante é a pintura do **"Jardim das Delícias".**
É uma pintura sobre "o céu e o inferno", muito surrealista e muito simbolista.
Bosch cria a **SEITA ADAMITA** : "os irmãos dos espíritos livres".
Essa seita dizia que o homem tinha que fazer todos os pecados na Terra para ganhar o Céu. Com isso todo mundo queria se afiliar à Seita Adamita. A inquisição não o impediu porque os Reis o protegeram. As suas obras só vão ser destruídas pelos protestantes por volta de 1600 D.C..
Dalí dizia que o grande "Papa" do surrealismo era Bosch.
Ele estava a 400 anos adiantados para sua época.

MICHELÂNGELO

Nasceu em 1475 e morreu no dia 6 de março, em 1564, aos 89 anos.
Ele era 23 anos mais jovem que Leonardo da Vinci e viveu mais 45 anos após a sua morte.
Michelângelo era neurastênico, masoquista, hipocondríaco, homossexual, incrível como escultor, um dos maiores pintores e desenhistas de todos os tempos, enfim, um gênio.
Tinha uma inesgotável capacidade criadora. Foi escultor insuperável.
Vai revolucionar no campo da pintura com a obra que faz para a "Capela Sixtina".
Era também um grande poeta. O seu trabalho na pintura, escultura e poesia é considerado do mesmo nível dos trabalhos de Leonardo da Vinci e Raphael. Os três são considerados os maiores artistas do Renascimento.

Ele foi estudar com o grande mestre "Domênico Ghirlandaio", grande pintor da época, da mesma forma como todos os pintores faziam na escola

renascentista. Vai aprender todas as técnicas do ofício em desenho, pintura, escultura. Ele não ficou muito satisfeito com o que aprendeu, pois não gostava da arte renascentista (toda centralizada, certinha). Ele já tinha uma idéia bem diferente de arte. Resolve estudar as esculturas gregas da antigüidade da coleção dos Médicis (os mecenas).
Quando ele começa a estudá-las, descobre ter uma afinidade muito grande com a Grécia e que ele era escultor da “figura humana”.
Resolve, não tanto como Leonardo da Vinci que dissecou 33 cadáveres, dissecar também para conhecer melhor e se aprofundar mais na figura humana.
De repente a figura humana não tinha mais segredo para ele. Vai pintar e esculpir com perfeição.
Michelângelo era um homem feio, baixo, narigudo e muito triste. Vai ser um grande mestre da figura humana, conseguindo recriá-la.
Ele era tão bom ou talvez melhor do que os escultores gregos como Fídias (que fez o Parthenon) e Praxiteles, que foram grandes escultores do classicismo.
Era um homem passional (brigava, reclamava e ia a fundo com tudo) e solitário. Essa paixão, esse traço violento, vão ser muito fortes em sua pintura. No fundo, ele era um romântico. Não conseguiu se relacionar com ninguém por não se aceitar como era.
Teve um pai bastante violento. Sua uma família era aristocrática, na região de Florença, e o pai não admitia que o filho fosse artista. Michelângelo insistiu tanto que conseguiu estudar arte.
Ao estudar com os Médicis, fica muito amigo da família, participando muito dos “Saraus Culturais” onde conversava sobre filosofia, estética, etc. Estudou muito sobre Platão, Sócrates, Sófocles, filósofos e dramaturgos gregos e também sobre os grandes mestres.
Tinha um temperamento muito irrequieto, temperamental e dizia que não tinha paciência com a mediocridade alheia.
Michelângelo tinha um amigo chamado Torrigliani, que estudava junto com ele, na casa dos Médicis. Ao se envolver em uma briga com esse seu amigo, Michelângelo recebe um soco no nariz, que vai ficar quebrado e torto para o resto de sua vida. Foi um estigma muito grande para um homem que gostava muito de beleza, ter um nariz torto e ficando muito feio. Com isso vai fazer esculturas e pinturas belíssimas de seres humanos para compensar a sua feiura.
Aos 30 anos já era conhecido como um dos grandes mestres da escultura. Foi aí que a cidade de Florença convidou Michelângelo e Leonardo da Vinci para pintarem o grande painel na Câmara dos Vereadores. Infelizmente a obra nunca foi executada porque Leonardo da Vinci foi chamado em Milão fazer o projeto ‘’urbanístico” que não deu certo e Michelângelo foi chamado pelo Papa Júlio II em Roma para trabalhar lá.
Existe uma cópia em Florença feita por Michelângelo, da pintura que ele ia executar com Leonardo da Vinci. Leonardo da Vinci também fez uma descrição comentando sobre esse episódio. De outra forma, não saberíamos o que eles iriam fazer.

Quando Michelângelo chegou em Roma, o Papa Júlio II pede à ele que fizesse o maior túmulo do mundo para quando ele morresse.

Sugestão: Assistir ao filme “Michelângelo” que tem nas locadoras de vídeo.

Michelângelo pediu para ir até a cidade de Carrara (cidade dos mármores) porque iria fazer o túmulo todo em mármore. Vai ficar em Carrara para escolher as peças de mármore (estudando os veios) por mais ou menos 11 meses.
Ao voltar o “Papa” fala que não vai mais querer que faça o túmulo. Michelângelo fica muito desgostoso e decide não voltar mais à Roma. O pai de Michelângelo vai intervir pedindo ao “Papa” que fizesse alguma coisa para ajudar o seu filho que estava muito desmotivado. O “Papa” vai chamá-lo novamente em Roma e pede à Michelângelo que pinte uma Capela para ele. Michelângelo respondeu: ”Mas eu sou escultor e não pintor”. Essa Capela tinha sido mandada fazer pelo papa “Sixto IV”, que em sua homenagem recebeu o nome “Capela Sixtina”.
A Capela Sixtina já era decorada, dos dois lados, nas paredes laterais, pelos grandes pintores Boticelli, Guirlandaio e Perugino.
O papa pede que ele pinte o teto e o fundo da Capela. Era o que tinha sobrado de parede sem pintura. Michelângelo aceita pintar somente o teto. Teve muitos ajudantes, mas que durante o trabalho vai brigar com todos eles ficando sozinho para continuar. Fazia o desenho no chão e depois subia nos andaimes para desenhar tudo novamente lá em cima e pintar. Michelângelo brigava muito com o “Papa” e seu pai vai pedir à ele que tivesse muita paciência com o seu filho.
Vai pintar no teto da Capela Sixtina, os “doze apóstolos”, em nicho, como se fosse a própria arquitetura, deixando o observador na dúvida. É como se fosse “tromp’oleil”. O esforço físico para ele fazer a obra era incrível. Ele deitava e passava dias assim.
Vai colocar imagens de profetas, baseados no Antigo Testamento, alternando isso com Sibilas (são as moças muito bonitas que ele faz).
Pintou todas essas figuras de homens e mulheres como se fossem pessoas comuns e não “santos”, em diversas atitudes, conversando, discutindo, escrevendo, lendo, etc.
São episódios que vão desde a criação do homem, o dilúvio e a embriaguez de Noé.
Tentaram saber se era alegoria o que ele pintava porque ele fugia muito da história que existia na Bíblia. Chegaram à conclusão que criava muita coisa apenas para preencher o espaço vazio que existia.
É praticamente impossível um ser humano fazer o que ele fez em apenas 4 anos.
Ele pintava as moças com corpo de homem, com músculos desenvolvidos e cabeça de mulher. Ele não conhecia muito bem o corpo feminino.

Essa obra foi iniciada em 1508 e terminada em 1512. Ao terminá-la, o Papa vai pedir de novo para ele fazer o túmulo. Michelângelo vai então à Carrara, volta com o mármore e começa a fazer a figura de Moisés. Quando ele termina Moisés o Papa Júlio II morre e o túmulo não fica terminado. Essa obra vai ficar incompleta.

Ele fez muitas outras obras incompletas porque, pelo grande artista que era, tinha pena de estragar o mármore da obra que estava esculpindo quando encontrava um veio bonito. E, não tendo coragem de eliminá-lo, vai parar a obra para não estragar a natureza. Pegava outro bloco e começava outra obra. Vai ser encontrada muita obra incompleta dele nos Museus do Louvre, Galeria Ufizi (em Florença), etc.
Trinta anos após terminar o teto da Capela Sixtina, ele volta para pintar o fundo da Capela com a obra "O Juízo Final".
O "Juízo Final" é uma visão terrível do fim do mundo. Michelângelo vai pintá-la já de uma forma bem diferente da pintura que fez no teto da Capela. É uma forma quase expressionista de pintar. Você vai observar "Cristo" irado e "Nossa Senhora" se escondendo atrás Dele.
O teto da Capela é feito em estilo mais acadêmico e o fundo dela de um estilo mais expressionista, distorcendo um pouco as formas. O final de sua vida ele vai ser muito expressionista.
A primeira escultura **"Pietà**", vai fazer com menos de 25 anos. As outras "Pietà", são completamente expressionistas.
Entre 1555 e 1559 no Pontificado de Paulo IV, que era um Papa muito chato, as figuras da pintura de Michelângelo na Capela Sixtina foram todas vestidas a pedido dele. Depois em 1559, pediram para tirar as roupas novamente.
Sua grande obra, que ocupou toda a sua velhice, vai ser a grande Cúpula na Basílica de São Pedro. Somente a Cúpula será de estilo Renascentista, o resto da Basílica é de estilo Barroco. Ele desenhou e projetou a Cúpula, e esta foi executada por outros. A "Pietà" se encontra embaixo dessa Cúpula (onde tem uma clarabóia).
Obs.: Todas as esculturas do lado de fora da Basílica foram feitas pelo Bernini, na época do Barroco.
Michelângelo era muito religioso e apesar dele cobrar muito caro o seu trabalho vai fazer esse projeto sem cobrar um tostão. Disse que essa obra ele a fez "À Serviço de Deus porque era um presente dele para Deus e de Deus para ele".
Era considerado, em vida, já um grande mestre. Chamavam-no de "Divino".
Ele só fez a pintura da Capela Sixtina, algumas esculturas, e uma obra que está na Galeria de Ufizi em Florença.

Slides sobre as obras dos pintores renascentistas:

Pintura de Giotto, pintor pré-renascentista que vai ser o primeiro a ser chamado de “pintor” na história da arte. Giotto vai revolucionar a pintura não fazendo as figuras em posições duras. É o final da Idade Média e o começo do Renascimento.
Essa pintura é um tríptico, feito em madeira, podendo ser transportado. Pode ser vista no Museu do Louvre.

Pintura À Fresco de Giotto, do rosto de Dante Alighieri, contemporâneo seu. Foi a única pintura que existiu de Dante Alighieri.

Pintura de Peter Brughel. Pintor que faz parte do renascimento e vai pintar muito os homens do campo, na Holanda. Inovou no conteúdo.

Pintura de Sandro Boticcelli chamada “As Três Graças”, onde aparece a primavera grávida e as três graças. Todo esse trabalho é baseado na mitologia greco-romana. Não esquecer que o Renascimento é feito em cima de Roma e Grécia. É encontrado na Galeria Ufizi, em Florença.

“Nascimento da Vênus” de Sandro Boticcelli. Tem uma moça que vai ajudar a primavera, aparecem anjos grandes, alados, chamados de “Zéfiro” e estão soprando para ela chegar aqui na Terra. É a primeira vez que alguém na época faz uma “Vênus” ao invés de uma Santa.
Boticcelli vai fazer o pescoço da Vênus bem longo e Mondigliane mais tarde vai fazer um trabalho em cima dessa figura (no século XX)
Ele faz o ombro da Vênus inclinado, de propósito, para dar um peso no trabalho.
No final de sua vida vai ficar muito católico, pintando só cenas religiosas e passando a vender bem menos quadros. O tema religioso era muito comum na época.
Quando ele pintava sobre motivos greco-romanos todo mundo queria, pois era incomum na época.

Retrato da mulher de Boticcelli

Pintura de Paulo Uccello, o descobridor da perspectiva.

Apesar da perspectiva existir desde a Grécia, a consciência dela só vai aparecer aí. Como era uma época de “Platonismo” e ele tinha tanta paixão por ter descoberto a perspectiva, resolve fazer “Odes” para ela. Morreu solteiro.
O nome Uccello significa passarinho. Ele era muito pobre e adorava animais, mas só podia cuidar de pássaro por ser barato. Com isso vai cuidar de muitos pássaros, recebendo o nome de Uccello.

É uma pintura de São Jorge que está com uma lança para lutar contra um dragão. Este está amarrado por uma corda que uma moça está segurando. O dragão tem as asas como se fosses de borboleta e a grama parece um tapete. Parece uma pintura surrealista.

Pintura do Casal Arnolfini, feita por Van Eyke no final dos anos 1490. Este quadro está na National Gallery, em Londres. A moça retratada está grávida e sai da Itália para se casar com esse rapaz. É uma pintura à óleo e bem detalhada. É uma época onde as pessoas ainda posam, como se fossem manequins. Atrás do casal tem um espelho refletindo alguma coisa e em cima está escrito “Van Eyke esteve aqui”, como se fosse um acontecimento de jornal documentando a presença dele no casamento.

O “Cordeiro de Deus” pintura de Van Eyke

Outra pintura de Van Eyke. Nessa época era moda depilar o cabelo em cima da testa para aumentar o seu tamanho.

Retrato da mulher de Van Eyke

Pintura de Arcimboldo, renascentista. É a pintura de um perfil de homem, todo pintado com flores. Parece uma obra surrealista.

Pintura de Tintoretto, que era veneziano. Era filho de tintureiro e também exerceu essa profissão, por isso leva este nome.
Pinta obras muito imensas para a época.

“Crucificação“ de Tintoretto. Vai pintar essa crucificação com muito movimento, mas por ser renascentista, a figura principal está colocada no centro e dividida pela “lei áurea”.

“Nossa Senhora e os Reis Magos” Pintura de Bosch.

Outra pintura de Bosch. Tem uma técnica muito perfeita conseguindo fazer transparências.

Pintura do rosto de Bosch com elementos fálicos e símbolos sexuais, bem surrealista.
Bosch tinha sífilis e por isso colocou também uma atadura em uma das pernas que aparece na obra. Esta obra está no Museu do Prado.